

## Inovação nas economias em desenvolvimento

**A**s pesquisas em desenvolvimento e inovação feitas pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (**Ipea**) e de outras instituições fizeram com que o Brasil marcasse uma posição de liderança entre os países em desenvolvimento. Por causa deste desempenho, o Rio de Janeiro sediará a 3ª Conferência Internacional sobre Inovação nas Economias em Desenvolvimento (Meide), que será realizada entre os dias 10 e 12 de maio.

O evento é realizado pelo **Ipea** em colaboração com o *Maastricht Economic and Social Research and Training Center on Innovation and Technology (UNU-Merit)* e tem o patrocínio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Ao todo, participarão do encontro pesquisadores de 23 países que irão apresentar artigos sobre inovação e seus diferentes aspectos em países em desenvolvimento. O evento deste ano dará ênfase aos impactos da inovação sobre os países latinoamericanos, mas foram aceitas contribuições sobre outros países, em especial países em desenvolvimento.

Para o técnico de Planejamento e Pesquisa do **Ipea** e um dos organizadores do evento Bruno César Araújo, a escolha do Brasil é importante para mostrar a liderança do país em pesquisas na área de inovação. “A escolha é um reconhecimento da liderança em temas de inovação, como a Pesquisa de Inovação Tecnológica (Pintec), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)”, disse.

**COMPLEXIDADE** “Um evento destes é sem dúvida uma oportunidade para projetarmos uma imagem diferente do Brasil para o resto do mundo, em especial na dimensão da inovação. O Brasil é um país muito complexo, sobre o qual existem muitos estereótipos. Da mesma forma que o Brasil tem problemas sociais seculares, é o país líder de inovação na América Latina, aquele que investe mais em P&D e que tem mais empresas de base tecnológica”, acrescentou Araújo.

A primeira edição do Meide foi em Maastricht, na Holanda – sede do Merit, o instituto das Nações Unidas e da Universidade de Maastricht,

que idealizou a primeira conferência. A segunda foi em Pequim, na China, na Remnin University. O **Ipea** participou das duas edições, com a apresentação de artigos e em debates.

O objetivo da conferência é a discussão da importância e as diferentes dimensões da inovação pelo mundo e a sua relação com o crescimento econômico e o desenvolvimento. As contribuições que serão dadas foram feitas com base em análise de microdados de empresas ou de famílias, estudos de caso e comparações com outros países.

No encontro, serão debatidos assuntos como o impacto dos produtos inovadores no emprego industrial, na produtividade dos exportadores e a motivação que os empresários têm para inovar. Também será feita uma análise das comparações internacionais de desempenho da inovação, eficácia das políticas de inovação, métrica da

rão sete estudos. Os artigos foram escritos pelos servidores do instituto sozinhos ou em co-autoria com pesquisadores de outras universidades. A maioria destes artigos nunca foi apresentada em outros encontros.

O **Ipea** começou a realizar pesquisas em inovação em 1997, por iniciativa individual de alguns pesquisadores que começaram a trabalhar com dados de pesquisas industriais na Diretoria de Estudos Setoriais (Diset). Porém, somente a partir de 2003 esta linha de pesquisa passou a receber recursos, novos pesquisadores e projetos estruturantes. Em seis anos já foram lançados seis livros sobre o tema. O primeiro deles foi *Inovação, padrões tecnológicos e desempenho das firmas industriais brasileiras*, lançado em 2005.

As outras publicações sobre pesquisas em inovação são: *Estrutura e Dinâmica do Setor de Serviços no Brasil* (2006), *Tecnologia, Exportação e Emprego* (2006), *As Empresas Brasileiras e o Comércio Internacional* (2007), *Technological Innovation in Brazilian and Argentine Firms* (2007) e *Políticas de Incentivo à Inovação Tecnológica* (2008). “Todos estes livros contam com um sólido background teórico aplicado aos dados sobre inovação ao Brasil, que creio ser a nossa expertise fundamental”, afirmou Bruno Araújo.

Os sete temas que serão levados para a conferência pelos pesquisadores do **Ipea** são: O papel que os serviços intensivos em conhecimento podem ter sobre a inovação das firmas de serviços que os contratam no Brasil; O aprendizado tecnológico vivenciado pelas firmas brasileiras que começam a exportar, o qual resulta no aumento da produtividade e do tamanho destas firmas; O papel da tecnologia incorporada em bens de capital importados sobre a demanda de trabalho qualificado no Brasil; Os impactos da inovação tecnológica sobre o emprego na indústria brasileira; As motivações para a inovação por parte das empresas brasileiras mais inovadoras; Perspectiva comparada acerca do papel das companhias transnacionais sobre o sistema nacional de inovação nos três principais países latino-americanos; e O papel do BNDES no estímulo aos esforços de inovação e seus resultados nas firmas industriais brasileiras. **i**



inovação, inovações não-tecnológicas e a relação da inovação com diversos temas, como produtividade, educação, saúde e capital humano.

O evento contará com a participação de pesquisadores de universidades nacionais e internacionais, como Mario Cimoli (Cepal/ECLAC e Universidade of Veneza), Xiaolan Fu (Universidade de Cambridge), Antonio Barros de Castro (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Luc Soete (ONU-Merit), Benjamin Coriat (Universidade de Paris XIII) e Jorge Ávila (presidente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI).

**PARTICIPAÇÃO** Os pesquisadores do **Ipea** Bruno César Araújo, Fernanda De Negri, João De Negri, Lenita Turchi, José Mauro de Moraes, Luis Kubota e a consultora Dea Fioravante apresenta-